

**PERFIL SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DA PESCA DE CAMARÃO MARINHO
NA APA COSTA DOS CORAIS, ESTADOS DE PERNAMBUCO E ALAGOAS (BRASIL)**

Givson Cavalcanti de Lima ¹
 Maria do Carmo Ferrão Santos ²
 Roberto Cláudio de Almeida Carvalho ³

RESUMO

A captura artesanal direcionada aos camarões peneídeos, é executada na APA Costa dos Corais por meio de duas modalidades de pesca: arrastão-de-praia (nos municípios de Passo de Camaragibe e Barra de Santo Antônio, em Alagoas), e arrasto motorizado (nos municípios de Tamandaré e São José da Coroa Grande, em Pernambuco, e Maragogi, em Alagoas). As informações sobre o perfil social dos pescadores artesanais foram obtidas através da aplicação de questionários. Os resultados da pesca de arrastão-de-praia mostram que todos são alagoanos e a maioria dos pescadores possuem as seguintes características: têm idade entre 41-50 anos; são casados; têm casa própria; residem em casas de taipa; não são alfabetizados; dependem apenas da pesca como fonte de renda; são sócios da colônia de pescadores; acham que o meio ambiente está sofrendo algum tipo impacto; vendem o pescado no próprio município; sentem-se explorado pelos atravessadores; não são donos dos meios de trabalho (jangada e rede) e possuem renda média mensal inferior ao salário mínimo. Com relação à pesca motorizada, observou-se para a maioria dos pescadores: possuem entre 41-50 anos; são casados; são naturais de Pernambuco e Alagoas; possuem renda superior aos de arrastão-de-praia; têm casa própria; possuem escolaridade mais elevada em relação ao pescador de arrastão-de-praia, mas continua também existindo um alto índice de analfabetos; dependem apenas da pesca de camarão; são associados à colônia de pescadores; entendem que o meio ambiente está sofrendo impacto; pescam mesmo no período de defeso; são apenas pescadores, ou seja, não são proprietários de embarcação; recebem renda média mensal inferior ao salário mínimo; vendem o pescado no próprio município e acham-se bastante explorados pelos atravessadores.

Palavras-chave: artesanal, camarão, pescador, social.

ABSTRACT

**Social characteristics of the professionals fisherman of marine shrimp in the “APA costa dos corais”,
in the states of Pernambuco and Alagoas (Brazil)**

On the northeastern coast of Brazil, States of Alagoas and Pernambuco, there is an area of environment protection, named “APA dos Corais”. In this region, there are two kinds of artisanal peneídeo schrimp fisheries: the beach seine nets (arrasto de praia), in the municipalities of Passo de Camaragibe and Barra de Santo Antônio, State of Alagoas; and shrimp trawl nets with motorboats (arrasto motorizado), in the municipalities of Maragogi, Alagoas, and São José da Coroa Grande and Tamandaré, Pernambuco. The informations about social conditions of the fishermen were obtained through the applications of formularies. The arrasto de praia fishermen were all natives of Alagoas, the majority of them showing the following characteristics: they are 48-50 years old; ara married; live in their own house, normally a made by wood and adobe (taipa) one; are not alphabethized; have only the fisheries as occupation that generates revenue;; are associated to the local colony of fishermen; think that the environment is suffering some kind of negative impacts; sell the product to local buyers; feel themselves exploited by the intermediaries; do not own the production factors (boat and net); and have a mean revenue per month inferior to official minimum wage. On the other side, in relation to arrasto motorizado, it was observed that the majority of the fishermen showed the following characteristics: they are between 41 and 50 years old; are married; are natives of Alagoas and Pernambuco; have mean revenue superior to that obtained by arrasto-de-praia fishermen; live in its own house; have a higher degree of scholarity when compared with araasto-de-praia fishermen, although a high level of illiteracy was observed; depend only on fisheries to obtain revenue; are associated to local fishermen’s colony; are not boat owners; have mean revenue per month inferior to minimum wage level; sell the product to local intermediaries; think that the environmente has been suffering negative impacts; and feel being exploited by intermediaries.

Key words: artisanal fishermen, shrimp, social conditions

¹ Bolsista do CNPq – CEPENE / IBAMA.

² Analista Ambiental do CEPENE / IBAMA

³ Professor da UFC

INTRODUÇÃO

A exploração artesanal de peneídeos costeiros na zona intertropical é bastante antiga em inúmeros países. Na década de 50, houve um grande incremento da sua pesca industrial, começando pelo México e se estendendo rapidamente para a América do Sul (GARCIA e Le RESTE, 1987).

No Brasil, nesta mesma década, iniciou-se um sistema de estatística pesqueira, que registrava principalmente nas regiões Sudeste e Sul, a produção desembarcada, e também realizava amostragens biológicas. Desta forma, foi possível efetuar estudos sobre a dinâmica populacional, biologia e avaliação de estoques (RICHARDSON e MORAES, 1960); (BRAGA, 1962). Na década de 70, deu-se prioridade ao levantamento do potencial pesqueiro em várias regiões do litoral brasileiro (YESAKI, 1973); (NEIVA e MOURA, 1977). Posteriormente, foram criados o Grupo Permanente de Estudos (GPEs) do camarão Norte, Nordeste e do Sudeste-Sul, onde são discutidos aspectos da biologia, dinâmica de população, tecnologia de pesca, economia e fiscalização e, a partir dos resultados obtidos, formulam-se recomendações para o ordenamento pesqueiro.

Em 1965, contudo, foram constatados, pela primeira vez, bancos camaroneiros propícios para a pesca na porção oriental do Nordeste brasileiro, ao largo da foz do rio São Francisco, através da campanha de “AKAROA” (CAVALCANTI et al., 1965/6). A exploração camaroneira com barcos artesanais motorizados teve início em 1969, em Piaçabuçu, Alagoas (COELHO e SANTOS, 1994/95). Atualmente, em toda a região Nordeste do Brasil, na sua extensão costeira, desenvolvem-se pescarias de camarões denominados de “águas rasas”, por serem praticadas numa profundidade média em torno de 20 metros (IBAMA, 1994; SANTOS, 1997).

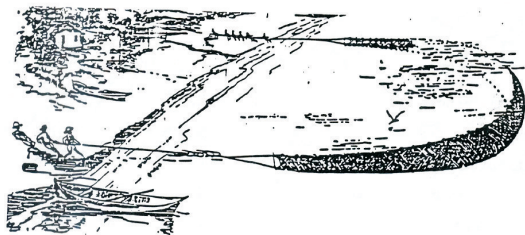
Muito se conhece sobre a biologia e pesca dos camarões peneídeos na região Nordeste do Brasil, no entanto, poucas informações existem sobre sua

importância sócio-econômica, com destaque para o trabalho de CARVALHO et al (2000), que estudaram sobre custos e a rentabilidade da pesca de camarões na região da foz do Rio São Francisco. Este estudo foi realizado na Área de Proteção Ambiental Marinha Costa dos Corais no estado de Pernambuco, instituída pelo governo federal, em 23 de outubro de 1997, abrangendo uma área de 135 km de extensão, por 33,5 Km de largura na faixa costeira e plataforma continental entre os rios Formoso (Pernambuco) e Meirim Alagoas. Nesta APA a pescaria direcionada ao camarão marinho é executada através de duas modalidades de pesca: (1) arrastão-de-praia, método mais tradicional na costa nordestina que ocorre nos municípios de São Miguel dos Milagres, Barra de Camaragibe, Barra de Santo Antônio e Paripueira (Alagoas); e (2) arrasto motorizado que ocorre nos municípios de Tamandaré e São José da Coroa Grande (Pernambuco), e Maragogi (Alagoas) (Figura 1).

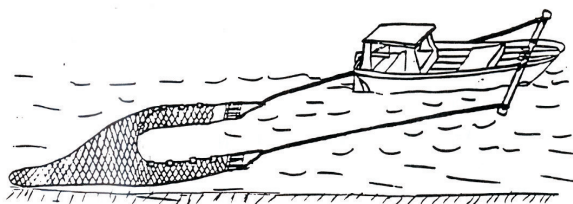
De acordo com o CEPENE/IBAMA (2004) a produção do pescado na APA Costa dos Corais, em 2003, foi de 2.061,0 t, onde o camarão participa com 4,8%. A atividade do pescador na APA Costa dos Corais é voltada totalmente para a pesca artesanal (motorizada ou não motorizada).

Considerando o pouco conhecimento sobre os aspectos sócio-econômico da pesca do camarão no nordeste brasileiro, o Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do litoral Nordeste (CEPENE) vem desenvolvendo esforços no sentido de apoiar projetos que objetivem o conhecimento da sócio-econômica da pesca do camarão na região. Entre os vários projetos concluídos ou em andamento, se inclui o projeto “Perfil do Pescador e dos Bancos Camaroneiros Visando o Manejo da Pesca na APA Costa dos Corais”, executado pelo próprio CEPENE, com o apoio do CNPq, cujo objetivo principal é o de se conhecer a real situação do pescador artesanal dedicado à captura de camarões peneídeos.

Assim, este trabalho tem como objetivo obter informações sobre as características das comunida-



A. Arrastão de praia



B. Arrasto simples motorizado

Figura 1 – Modalidades de pesca artesanal direcionada aos camarões peneídeos na APA Costa dos Corais.

des pesqueiras assentadas na APA dos corais, tendo em vista oferecer aos órgãos governamentais e entidades ligadas ao setor pesqueiro artesanal, informações que lhes permitam traçar futuras políticas de incentivo, desenvolvimento e preservação, referente à pesca direcionada ao camarão peneideos, na APA Costa dos Corais.

MATERIAL E MÉTODOS

A APA Costa dos Corais é composta pelos seguintes municípios: Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande, no Estado de Pernambuco, e Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Passo do Camaragibe, Barra de Santo Antônio, Paripueira e Maceió, no Estado de Alagoas.

A pesca de camarões peneideos ocorre nos municípios de Tamandaré, São José da Coroa Grande, Maragogi, Passo de Camaragibe e Barra de Santo Antônio. O estudo foi realizado nessas localidades através da aplicação de questionários em entrevistas com os pescadores.

Cada questionário é composto por 58 questões divididas em duas etapas: Perfil Geral e Perfil Específico (anexo).

As entrevistas foram realizadas no período de agosto de 2005 a junho de 2006, com a finalidade de mostrar o perfil dos pescadores desta modalidade de pesca, tendo totalizado 58 questionários, sendo 34 para pescadores que atuam na frota motorizada e 24 que operam arrastão-de-praia. Estima-se que cerca de 80,0% dos profissionais que pescam na APA dos Corais participaram das entrevistas.

O arrasto com portas é, empregado em embarcações motorizadas onde estas arrastam com uma (arrasto simples) ou duas redes (arrasto duplo) de acordo com a potência do motor. O pano de uma rede de arrasto, catalogada pelo IBAMA – CEPENE, segundo Santos (1997), utilizada por barco motorizado na APA, possui as seguintes características: tralha superior com 15,23 m, tralha inferior com 16,77 metros, panagem do saco de poliamida com malha de 15 mm entre nó. As portas utilizadas para abertura da rede são de madeira e ferro, possuindo 1,10 metro de comprimento, por 0,60 metro de altura, pesando cerca de 32 kg. Os cabos de arrasto são de polietileno ou poliamida, possuindo diâmetros de 14 mm, com 80 metros de comprimento.

O arrasto de praia é um método de pesca onde se utiliza uma rede próxima à costa, dificilmente em ambientes estuarinos. Seu lançamento é feito com a ajuda de uma pequena embarcação a remo, que sai a partir da praia e descreve um semicírculo, retornando a praia em outro ponto. Neste momento, os pescadores em terra, iniciam seu recolhimento, com a ajuda de cabos que ficam amarrados nas duas extremidades. As dimensões de rede oscilam muito,

ficando entre 10 e 400 metros de comprimento, com altura de 1,5 a 2,0 metros nas extremidades (asa) e de 2,0 a 7,0 metros no centro (saco). As malhas de panagem variam de 15 a 25 mm entre nós diminuindo da extremidade para o centro (Santos, 1997).

Nas análises não houve separação por localidades e sim por modalidade de pesca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram divididos em duas partes: (1) Perfil Geral dos pescadores e de seus familiares, onde constam temas relacionados à sócio-econômica, (2) Perfil Específico da classe de pescador, onde constam temas referentes ao desempenho da atividade pesqueira, renda mensal e comercialização do pescado.

Todos os entrevistados têm como espécie-alvo de suas capturas os camarões peneideos, destacando-se as espécies: *Xiphopenaeus kroyeri* (sete-barbas), *Farfantepenaeus subtilis* (rosa) e *Litopenaeus schmitti* (branco).

Perfil Geral

Todos os profissionais dedicados a pesca de camarão na APA Costa dos Corais, são do sexo masculino, independente da modalidade de pesca (arrastão-de-praia ou motorizado). Os resultados abaixo serão detalhados primeiramente para a pesca de arrastão-de-praia e depois a pesca motorizada.

Os pescadores dedicados a pesca do camarão com arrastão de praia têm idade variando entre 20 e 60 anos, com maior participação daqueles entre 40 e 50 anos de idade (33,3 %); para a pesca embarcada em barco motorizado a idade dos pescadores variou entre 21 anos e mais de 60 anos, com maior participação daqueles entre 31 e 50 anos (64,6 %) (Figura 2a).

De acordo com Vasconcelos et al. (2003), no Rio Grande do Norte, 11,6 % dos pescadores artesanais possuem até 20 anos e a maioria (32,6 %), tem idade entre 31 e 40 anos.

Entre os pescadores com arrastão-de-praia constatou-se que 62,5 % são casados (oficialmente ou vivem em regime de companheirismo); seguem-se os solteiros com 29,2%. Apenas 8,3% dos pescadores são viúvos. Os pescadores que atuam em barcos motorizados são em sua maioria casados (61,8 %), seguidos dos solteiros (26,5%) (Figura 2b).

Segundo Vasconcelos et al. (2003), no Rio Grande do Norte, 66,5% dos pescadores são casados e 30,7% são solteiros.

Como pode ser visto da Figura 2c, os pescadores que operam arrastão de praia são em sua totalidade do estado de Alagoas; no que concerne aos barcos motorizados metade é natural de Alagoas, 47,0% são de Pernambuco e uma pequena parcela do

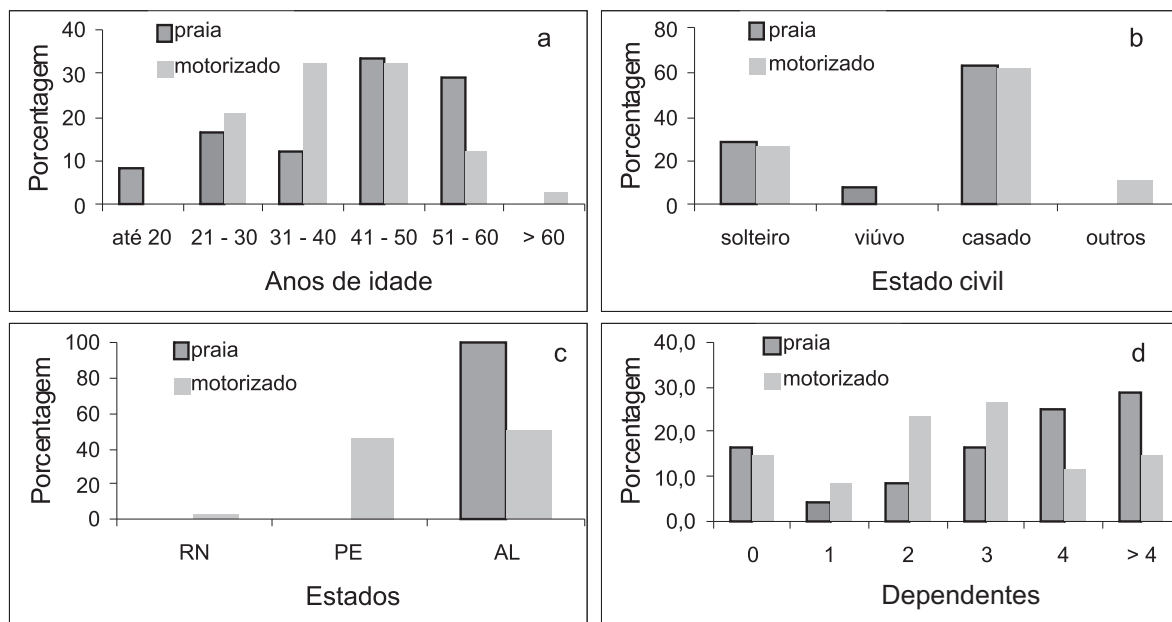


Figura 2 – Sistematização dos pescadores da APA dos Corais por grupos de idade (a), estado civil (b), Estado de origem (c) e número de dependentes (d). Informações coletadas em formulário próprio no período de agosto de 2005 a junho de 2006.

estado do Rio grande do Norte (3,0%) (Figura 2c).

A maioria dos pescadores dos pescadores de arrastão-de-praia (29,2%) possui acima de 4 dependentes. Já para os pescadores que operam em barco motorizado, a maioria, acima de 26,5 % possui apenas 3 dependentes. (Figura 2d).

A disponibilidade de infra-estrutura para as moradias dos pescadores que operam arrastão de praia pode ser considerada positiva no que concerne a qualidade de vida. Elevada proporção dos pescadores (75 %) possuem casa própria, sendo que todas estão localizadas em ruas calçadas, com energia elétrica e coleta regular de lixo; 91 % são contempladas com água encanada e 71 % são construídas em alvenaria. Os pescadores que operam em barcos motorizados também ostentam razoável qualidade de vidas, sendo que 68 % deles possuem moradia própria, onde se constatam que a totalidade delas possui energia elétrica e água encanada; 65 % estão localizadas em ruas calçadas, 82 % são construídas em alvenaria e 94 possuem coleta de lixo programada – ver Figura 4abcdef.

Segundo Vasconcelos et al. (2003), 76,7% dos pescadores artesanais do Rio Grande do Norte possuem casa própria.

A análise da Figura 4 permite que se conclua o que segue: (1) Os pescadores que pescam com arrastão-de-praia em sua maioria (75,0 %) residem há

mais de 31 anos na região da APA dos Corais, sendo também bastante elevado o percentual (70,0 %) de pescadores que pescam a partir de barcos motorizados, e que residem há mais de 31 anos na localidade (parte a). (2) Não se considerando a idade dos pescadores, tem-se que aqueles que operam com rede de arrasto (parte b) possuem elevado número de filhos com idade entre 20 25 anos (32,8 %); também relativamente elevados são os percentuais de filhos na fase infantil, até 10 anos, e adolescentes, entre 10 e 20 anos, respectivamente com 16 % e 24 %. (3) O índice de escolaridade parece muito baixo entre os pescadores que pescam com arrastão-de-praia (parte c) a se considerar que 25 % deles são analfabetos, 21 % não concluíram a 4ª série e apenas 4,2 % concluíram o segundo grau. Os pescadores que trabalham em barcos motorizados têm melhor índice de escolaridade, a considerar que entre eles não existe analfabetos e que 3% deles possuem curso superior. Com 30% cada grupo, os pescadores com escolaridade do primeiro a quarto grau completo e incompleto, compõem os grupos mais importantes de escolaridade. Elevado percentual de pescadores (12 %) concluiu o segundo grau. Fato importante a ser destacado (parte d) é que elevado número de pescadores não possui plano de saúde, a se considerar que todos os pescadores que trabalham na pesca de arrastão e 97 % dos pescadores que

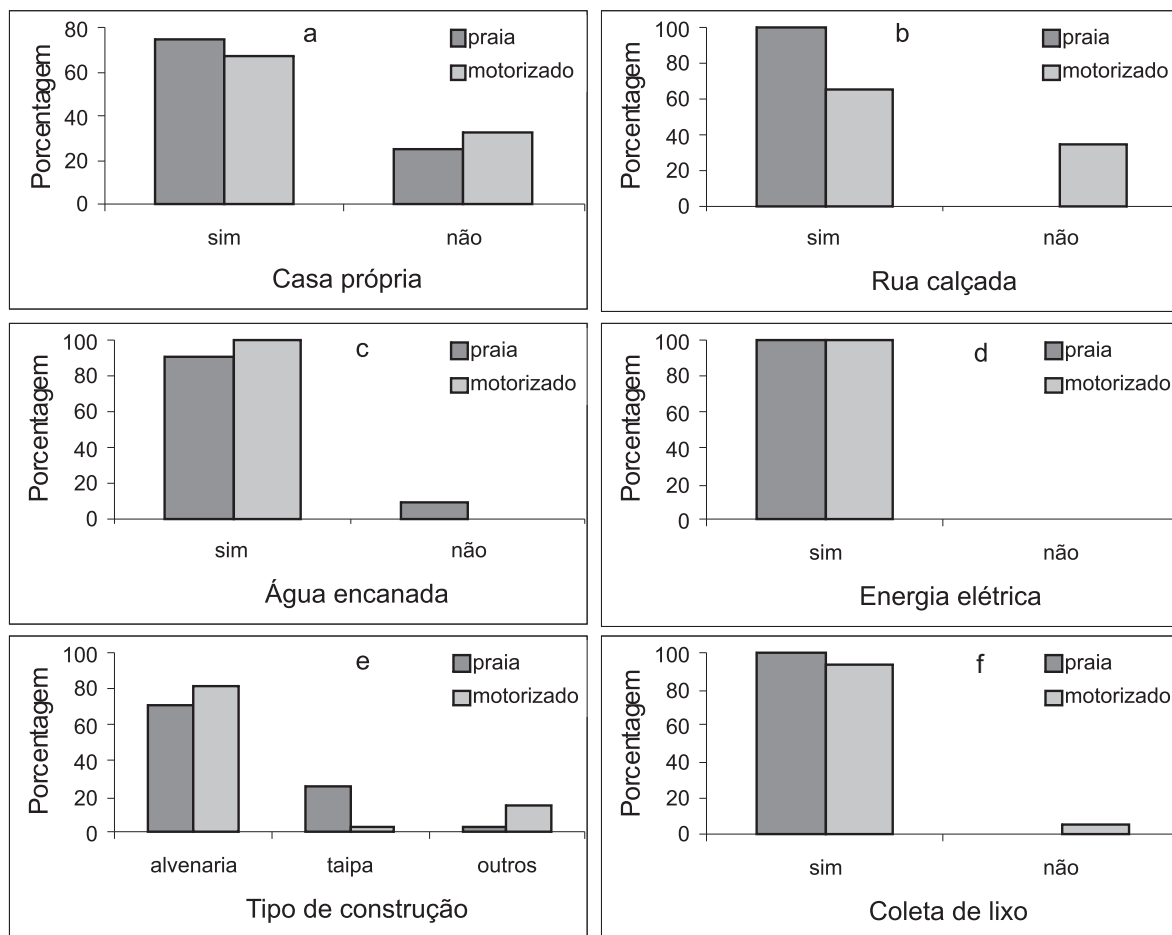


Figura 3 - Sistematização dos aspectos estruturais das residências dos pescadores da APA dos Corais no que concerne a calçamento, água encanada, energia elétrica, tipo de construção e coleta de lixo. Informações coletadas em formulário próprio no período de agosto de 2005 a junho de 2006

trabalham na pesca motorizada não possuem plano de saúde.

De acordo com Vasconcelos et al. (2003), no Rio Grande do Norte, em relação ao grau de escolaridade, observaram que os não alfabetizados correspondem a 12,6% dos entrevistados, 53,9% têm primeiro grau incompleto e 33,5% possuem pelo menos o primeiro grau completo.

Perfil Específico

Entre os pescadores entrevistados que pescam com arrastão de praia se observa que 79,2 % exercem a profissão de pescador de camarão como atividade principal, enquanto os demais 20,8% têm em outras atividades sua fonte de renda mais importante. Já os pescadores que pescam em barcos motorizados, a maioria (64,7%) dos entrevistados depende

essencialmente da pesca para se manter, mas existem aqueles (35,3%) que têm renda gerada em sua maior parte de outras atividades. Entre as atividades secundárias as mais citadas foram: ajudante de pedreiro, pintor, marceneiro e mecânico de barco (Figura 5a).

No Rio Grande do Norte, Vasconcelos et al. (2003) encontraram uma participação de 91,4% de pescadores com atividade principal voltada à pesca.

Elevado percentual de pescadores (83,3%) que utilizam arrastão-de-praia se organiza através de Colônias de Pescadores; Os demais 16,7 % não estão associados a qualquer entidade de classe. No que concerne aos pescadores que pescam a partir de embarcações motorizadas, a quase totalidade destes 91,2 % estão vinculados a Colônia de Pescadores (Figura 5b).

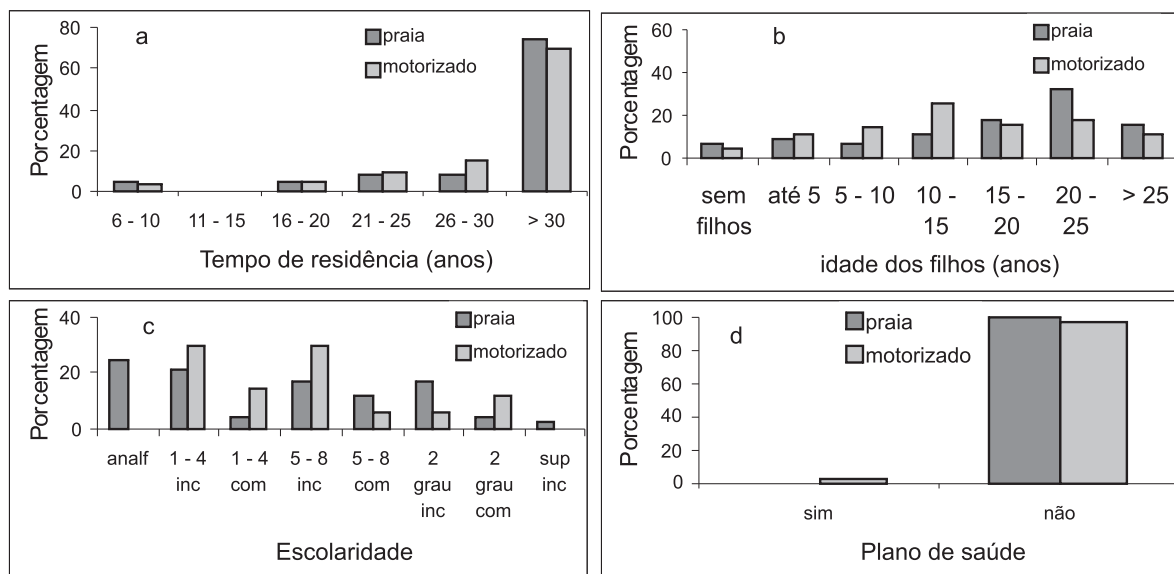


Figura 4 - Sistematização de dados pessoais e familiares dos pescadores da APA dos Corais no que concerne aos aspectos tempo de moradia, idade e escolaridade dos filhos, plano de saúde. Informações coletadas em formulário próprio no período de agosto de 2005 a junho de 2006.

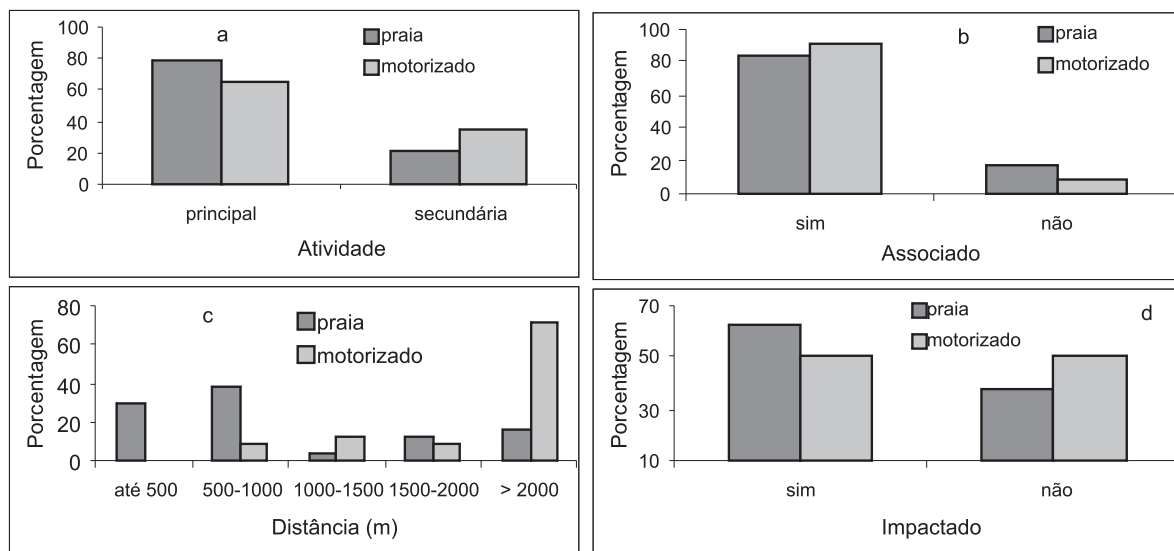


Figura 5 – Sistematização de informações dos pescadores da APA dos Corais no que concerne aos aspectos tipo de atividade, associação, distancia do local de trabalho e impacto ambiental. Informações coletadas em formulário próprio no período de agosto de 2005 a junho de 2006.

Valor aproximado (89,1%) Vasconcelos et al (2003) registraram para o estado do Rio Grande do Norte.

Entre os pescadores de arrastão-de-praia o maior percentual (37,5 %) mora muito próximo do

pesqueiro, entre 500 a 1000 metros de distância. Outros 29,2% moram a 500 metros ou menos do local de trabalho e 16,6% residem acima de 2000 metros de distância do local de trabalho. Elevada proporção de pescadores (70,6%) dos barcos motorizados que

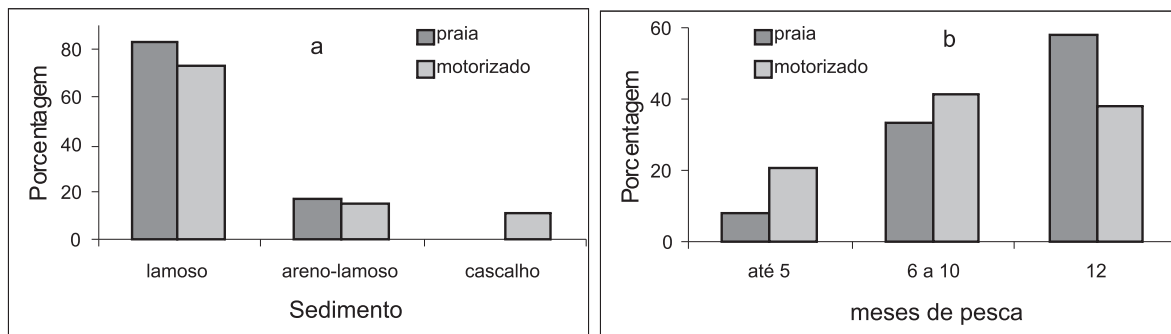


Figura 6 – Sistematização de informações dos pescadores da APA dos Corais no que concerne aos aspectos sedimento no local do pesqueiro e número de meses que permanecem em atividade ao longo do ano. Informações coletadas em formulário próprio no período de agosto de 2005 a junho de 2006.

antes da especulação imobiliária normalmente residiam em locais próximos aos locais de pesca estão residindo a mais de 2000 metros de distância da área de pesca (Figura 5c).

Em geral os pescadores demonstram ter informações sobre o meio ambiente em que trabalham e sobre as espécies capturadas; 62,5% dos pescadores que pescam com arrastão-de-praia e 50 % dos que trabalham em barcos motorizados entendem que os seus locais de pesca estão sobre algum tipo de impacto ambiental, estando, portanto impactado (Figura 5d).

Importante parte dos pescadores (83 %) que operam arrastão-de-praia entende que o sedimento lamoso é o mais explorado, enquanto que 16,7 entendem que o sedimento areno-lamoso é o mais explorado; para 73% dos pescadores de barco motorizado o sedimento lamoso é o mais explorado, vindo em segundo lugar o sedimento areno-lamoso com indicação de 12% dos pescadores entrevistados (Figura 6a). Os pescadores de arrastão-de-praia que pescam 5 meses, são apenas 8%, os que pescam durante 6 a 10 meses por ano estão representados por 33% e os pescadores que pescam por 12 meses, inclusive nos meses do defeso, representam 58,4 % (Figura 6b). Ainda na Figura 6b, observa-se que 41% dos pescadores que trabalham em barcos motorizados trabalham de 6 a 10 meses ao ano, 21% pescam por até 5 meses e 38% pescam ao longo dos 12 meses do ano. Note-se que nas localidades de Tamandaré e São José da Coroa Grande (em Pernambuco), não existe o defeso. Em Maragogi (Alagoas) mesmo com o defeso que ali existe parte importante dos pescadores pesca ao longo de todo ano.

A figura 6 mostra algumas informações sobre os sedimentos nos pesqueiros de camarão na área: (a) arrastão de praia - o sedimento mais explorado, de acordo com 83,3% e o lamoso, apenas 16,7%

explorando o areno- lamoso. Motorizado – o sedimento mais explorado (73,5%) é o lamoso seguido do areno-lamoso com (14,7%). O cascalho vem por ultimo, apenas com a indicação de 11,8% dos pescadores entrevistados; (b) Arrastão de praia - em relação à quantidade de meses dedicados à quantidade de meses dedicados a pesca de camarão com 8,3% mencionam que pescam 5 meses no ano, enquanto que 33,3% disseram que pescam entre 6 a 10 meses. A maioria (58,4%), entretanto afirmou que pescam 12 meses ao ano, ou seja, inclusive no período de defeso. Motorizado- a maior parte dos entrevistados (41,3%) pesca de 6 a 10meses no ano, e 20,5% pescam ate 5 meses. Um fato importante e que 38,2% pescam, nos 12 meses do ano, porem nas localidades de Tamandaré e São José da Coroa (Pernambuco), não existe o defeso. Em Maragogi (Alagoas) tem o defeso e mesmo assim ocorre a pesca neste período.

Referindo-se ao arrastão de praia, 41,6% são exclusivamente pescadores, 37,5% são donos de jangada e 20,9%) da rede de arrasto; outros são donos de embarcação e também pescadores. Para a modalidade de pesca motorizada 35,3 % apenas pesca, portanto, não possui nenhum dos meios de trabalho. Apenas 23,5% são proprietários de barco e de rede, enquanto 17,7% são donos de jangadas que são utilizadas no transporte do pescado entre o barco e o continente já que nas localidades não existem portos para as embarcações artesanais (são as catraias) (Figura 7).

A maioria dos pescadores do arrastão-de-praia (91,6%) recebe menos de um salário mínimo mensal. Isto se justifica pelo fato da espécie mais capturada entre os peneídeos, o camarão sete-barbas, ser de menor tamanho e alcança menor preço no mercado, em geral, não ultrapassando R\$ 5,00 o quilograma. No geral, quem recebe salários mais elevados são os pescadores da pesca motorizada, pelo fato de

pescares espécies maiores, portanto, com maior valor econômico (Figura 8).

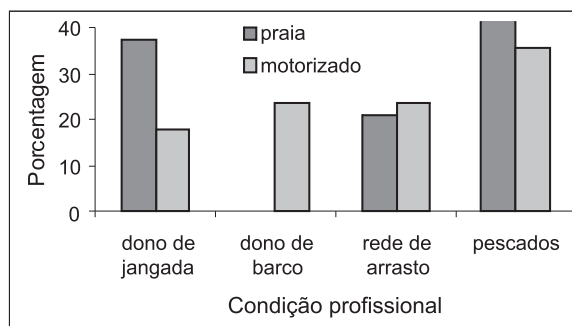


Figura 7 – Sistemização de informações dos pescadores da APA dos Corais no que concerne a condição profissional. Informações coletadas em formulário próprio no período de agosto de 2005 a junho de 2006.

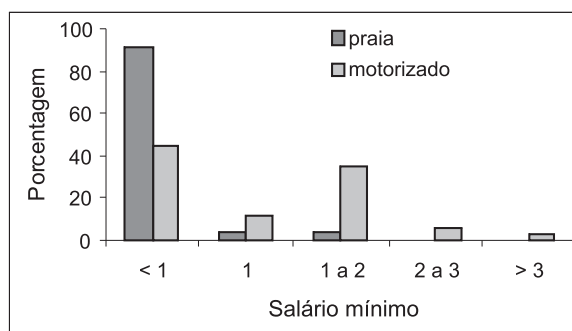


Figura 8 - Sistemização de informações dos pescadores da APA dos Corais no que concerne a salários. Informações coletadas em formulário próprio no período de agosto de 2005 a junho de 2006.

Segundo Vasconcelos et al (2003), no Rio Grande do Norte, chega a 60,9% a participação de pescadores artesanais que recebem menos de um salário mínimo por mês.

A venda do produto fresco *in natura* é a mais utilizada para a produção das três espécies. Destaca-se também a comercialização do tipo congelado inteiro para o camarão rosa e o branco, que são apenas vendidos nessas duas formas. O sete-barbas pode ser comercializado nas formas de cauda congelada e filetado. (Figura 9).

Normalmente, o pescador não tem o cuidado de registrar a produção diária do camarão obtida em sua faina. No entanto, são bons observadores quanto ao comportamento do animal, de cuja captura depende a sobrevivência de sua família.

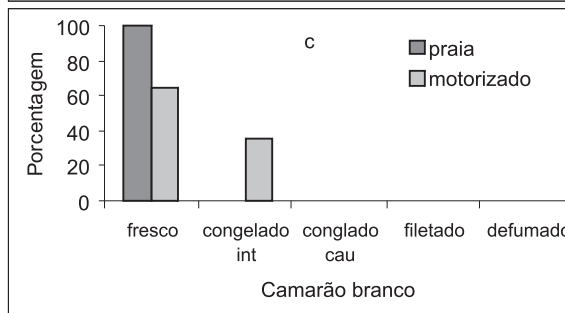
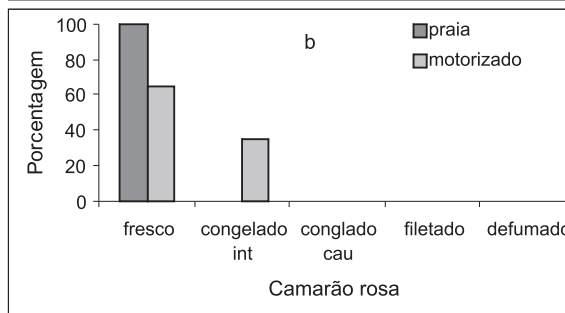
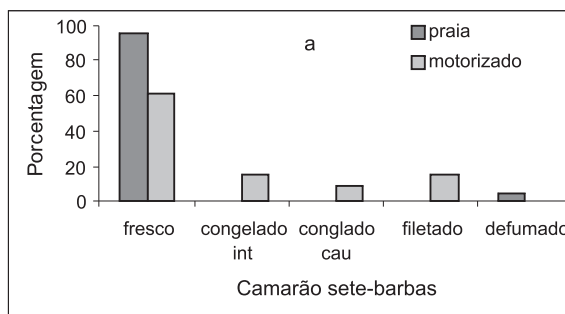


Figura 9 – Tipo de comercialização dos pescadores dos camarões sete-barbas, rosa e branco, capturados na APA Costa dos Corais. Informações coletadas em formulário próprio no período de agosto de 2005 a junho de 2006.

Neste sentido, considerando as respostas oferecidas quanto ao turno que apresenta maior produtividade, todos os pescadores do arrastão-de-praia afirmam que é o diurno. Já o pescador de barco motorizado é dividido, 76,4% afirmam que é durante o dia, enquanto que 23,6% preferem o período noturno. (Figura 10).

Da figura 11 se pode observar que todos os pescadores de arrastão-de-praia e 97 % dos pescadores de barco motorizado comercializam sua produção no próprio município onde é desembarcado, e apenas 3% da produção dos barcos motorizados são exportados para outras localidades (Tabela 11a).

Os atravessadores são os principais

responsáveis (70,8 %) pela compra da produção do arrastão-de-praia, e 58,9 % da produção dos barcos motorizados. Esse fato faz com que os pescadores vedam o pescado mais barato (Figura 11b).

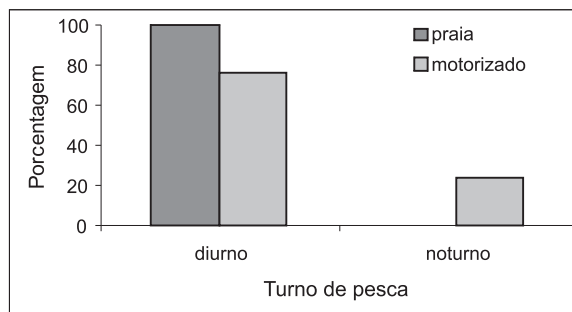


Figura 10 - Produtividade por turno de captura na APA Costa dos Corais. Informações coletadas em formulário próprio no período de agosto de 2005 a junho de 2006.

Parte dos peixes da fauna acompanhante da pesca do camarão (ictiofauna), é doado às pessoas carentes que, normalmente, ficam a beira-mar aguardando o retorno das embarcações (Figura 11c).

CONCLUSÕES

Arrastão-de-praia

A maioria dos pescadores possui entre 41-50 anos, tendo iniciado na pesca camaroneira antes dos 20 anos. Os pescadores, em sua maioria, são casados. São todos nascidos em Alagoas. De modo geral, possuem uma família pequena. Mesmo com baixa renda; a maioria tem casa própria, porém, ainda existe um alto índice de casas de taipa. Existe um alto índice de analfabetos. A maioria depende apenas da pesca como fonte de renda; são sócios da colônia de pescadores e acham que o meio ambiente está sofrendo algum tipo impacto. O sedimento mais explorado é o lamoso e a pesca também ocorre no período de defeso. A minoria é dono dos meios de trabalho (jangada e rede), possui a renda média mensal inferior ao salário mínimo e vende o pescado no próprio município, sendo bastante explorados pelos atravessadores.

Motorizado

A maioria dos pescadores possui entre 41-50 anos, tendo iniciado na pesca camaroneira antes dos 20 anos. Os pescadores, em sua maioria, são casados. Os pescadores entrevistados são naturais de três estados: Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas. De modo geral, possuem poucos descendentes. Possuem renda superior em relação

ao arrastão-de-praia, a maioria tem casa própria, porém, ainda existe um alto índice de casas de taipa. Existe um alto índice de analfabetos, porém possuem escolaridade mais elevada em relação ao pescador de arrastão-de-praia. A maioria depende apenas da pesca de camarão, são associados à colônia de pescadores e acham que o meio ambiente está sofrendo impacto. O sedimento mais explorado é o lamoso e a pesca ocorre mesmo no período de defeso. A minoria é dono dos meios de trabalho; possui a renda média mensal inferior ao salário mínimo e vende o pescado no próprio município, sendo bastante explorados pelos atravessadores.

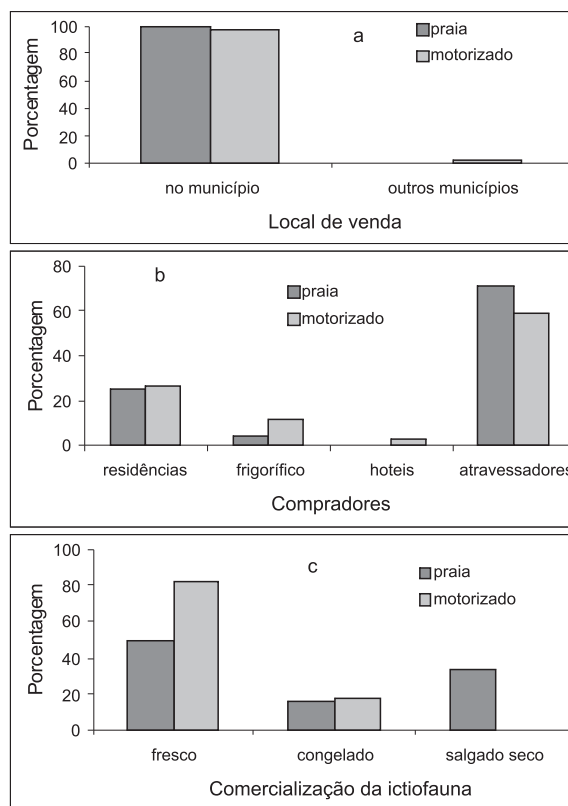


Figura 11 – Características comerciais utilizadas pelos pescadores de camarão na APA Costa dos Corais. Informações coletadas em formulário próprio no período de agosto de 2005 a junho de 2006.

AGRADECIMENTOS

A contribuição do chefe do CEPENE/IBAMA, Antonio Clerton de Paula Pontes por ter cedido toda a estrutura laboratorial e transporte para os deslocamentos aos municípios. A Dr^a. Carla Carneiro Marques (Coordenadora de Pesquisa) pelo apoio

fornecido na demanda durante a realização do projeto. Ao Dr. Fabio Moreira Correia (Analista Ambiental) pelo estímulo fornecido durante este período, a Ana Elizabete Teixeira de Sousa Freitas (Analista Ambiental) e Eduardo Rangel (Consultor do CEPENE/IBAMA) pela atenção e colaboração. Aos técnicos ambientais Mauricio Mendes da Silva e Josué Fernandes Pereira, Glauciane Maria Lima e Silva de Oliveira (bolsista do CIEE/IBAMA), Uêdja Mendes da Silva (bolsista do CNPq) pela colaboração na aplicação dos questionários e aos pescadores pela paciência e compreensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do nordeste do Brasil-2003, Tamandaré, p.1-198, 2004.

BRAGA, A. S. Método de compilação e computação de dados estatístico de desembarque de pescado no porto de Santos. **Bolm. Inst. Oceanogr. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 12, n.1, p. 39-64, 1962.

CARVALHO, R. C. A. et al. Análise de custo e rentabilidade da captura e beneficiamento de camarão, estados de Pernambuco e Alagoas, Nordeste do Brasil, 1997-1998. **Boletim Técnico-Científico do Cepene**, Tamandaré, v. 8, n. 1, p. 279-296, 2000.

CAVALCANTI, L. B.; COELHO P. A.; KEMPF, M.; MABESOONE; J. M; SILVA, O. C. Shelf of Alagoas and Sergipe (Northeastern Brazil). I. Introduction. **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v. 7/8, p. 137-150, 1965/66.

GARCIA, S.; Le RESTE, L. **Ciclos vitales, dinámica,**

explotacion y ordenacion de las poblaciones de camarones peneídeos costeiros. Roma: FAO, 1987 (Doc. Téc Pesca/2030), 180p.

IBAMA. **Lagosta, caranguejo-uçá e camarão Nordeste**. Brasília: Série Estudos Pesca – Coleção Meio Ambiente, Brasília: n. 10, p. 143-190, 1994.

NEIVA, G. S.; MOURA, S. J. C. Sumário sobre a exploração de recursos marinhos do litoral brasileiro: situação e perspectivas. **Séries Documentos Ocasionais**, Rio de Janeiro, SUDEPE-PDP, v. 27, p. 1-44, 1977.

RICHARDSON, I. D.; MORAES, M. N. A first appraisal of the landings and mechanise of the Santos fishery. **Bolm. Inst. Oceanogr. Universidade de São Paulo**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 5-86, 1960.

COELHO P. A.; SANTOS M.C.F. A pesca de camarões marinhos ao largo da foz do rio São Francisco, **Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE**, v. 23, p.1-235, Recife, 1994/95.

SANTOS, M. C. F. **O camarão sete-barbas, *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862) (Crustáceo, Decapoda, Penaeidae) no Nordeste do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Oceanografia Biológica), Universidade Federal de Pernambuco, 232 p., Recife, 1997.

VASCONCELOS, E. M. S.; LINS, J. E.; MATOS, J. A.; JÚNIOR, W.; TAVARES, M. M. Perfil socioeconômico dos produtores da pesca artesanal marítima do estado do Rio Grande do Norte, **Boletim Técnico-Científico do CEPENE**, v.11, n.1 p. 1-306, Tamandaré, 2003.

YESAKI, M. Sumário dos levantamentos de pesca exploratória ao largo da costa Sul do Brasil e estimativa da biomassa de peixe demersal e potencial pesqueiro. **Série Documentos Técnicos, SUDEPE-PDP**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-27, 1973.

ANEXO

Questionário utilizado nas entrevistas com os pescadores.

a) Perfil Geral:

1. Nome
2. Apelido
3. Idade
4. Naturalidade
5. Estado Civil:
 solteiro
 casado no civil
 viúvo
 casado
 outros
6. Número de dependentes?
7. Casa própria:
 sim
 não
8. Casa:
 alvenaria
 taipa
 outras
9. Casa:
 tem luz elétrica
 não tem luz elétrica
10. Bens duráveis:
 carro
 moto
 bicicleta
 geladeira
 TV
 ventilador
 DVD
 som
 fogão a gás
 freezer
 vídeo
 liquidificador
 barco
 jangada
 rede de arrasto
11. Casa:
 tem água encanada
 não tem água encanada
12. Tempo (anos) que mora na localidade.
13. Escolaridade:
 analfabeto
 1ª a 4ª incompleto
 1ª a 4ª completo
 5ª a 8ª
 incompleto
 5ª a 8ª completo
 2ª grau incompleto
 2ª grau completo
 superior incompleto
 superior completo

14. Número de filhos por idade (anos):
 até 5 anos
 de 5 a 10 anos
 de 10 a 15 anos
 de 15 a 20 anos
 de 20 a 25 anos
 mais de 25 anos.
15. Tem plano de saúde?
16. Distância da casa para o local da pesca.
17. Se é associado a colônia de pescadores.
18. Se faz parte de alguma associação de pescadores.
19. Se a rua é calçada?
20. Se na rua tem iluminação pública?
21. Se na rua tem coleta de lixo pela prefeitura.
- 22-Quando adoece onde é atendido?
23. Se você acha que o meio ambiente ligado ao seu trabalho está sofrendo impacto? Qual?

b) Perfil Específico:

1. Se é dono de barco motorizado
 dono de jangada
 dono de rede
 pescador
2. Se é dono de embarcação, mencionar:
comprimento _____
metros _____
potência do motor _____
ano de fabricação _____
nome da embarcação e
número de pessoas a bordo _____
3. Se for arrastão de praia: número de pessoas envolvidas na pesca e função dos pescadores na pescaria
4. Tamanho da malha (nó a nó) em mm.
5. Tipo de sedimento:
 lamoso
 areno lamoso
 cascalho
6. Profundidade (m) média do pesqueiro.
7. Quanto tempo (anos) atua na pesca do camarão.
8. A pesca do camarão é uma atividade:
 principal
 secundária
9. Pesca quantos meses por ano?
10. Pesca quantos dias por semana?
11. Quanto vale a captura de camarão na sua renda mensal?
12. A renda mensal com o camarão, quanto representa em relação a sua despesas mensal:
 10%
 20 a 50%
 50 a 80%
 100%

13. Que motivo o levou a optar pela pesca do camarão?
14. Qual a distância do pesqueiro em relação ao continente?
15. Quais os pesqueiros explorados pelos pescadores?
16. Quais os meses de safra do camarão?
17. Quais as espécies de camarão que ocorrem?
18. Como ocorre a comercialização do camarão?
- a) sete barbas.**
- () vivo
- () fresco
- () congelado inteiro
- () congelado cauda
- () feitado
- () defumado
- () cozido
- b) rosa**
- () vivo
- () fresco
- () congelado inteiro
- () congelado cauda
- () feitado
- () defumado
- () cozido
- c) branco**
- () vivo
- () fresco
- () congelado inteiro
- () congelado cauda
- () feitado
- () defumado
- () cozido
19. Número médio de arrastos por dia?
20. Tempo médio (hora) por cada arrasto?
21. Preço de venda por espécie beneficiada:
- a) sete barbas
- b) rosa
- c) branco
22. Hora de saída para a pescaria?
23. Hora do retorno da pescaria?
24. A maior produção de camarão é no turno:
- () diurno
- () noturno
25. Qual a época que os camarões são capturados em menor tamanho?
26. Qual o comprimento da rede?
27. Comente como é a divisão de ganho nesta atividade?
28. Qual é o rio mais importante para o pesqueiro?
29. Onde é vendida a produção:
- () local
- () outros municípios
- () outros estados
30. Quem compra a produção:
- () residências
- () frigorífico
- () hotéis
- () atravessadores
31. Você se sente bem nesta profissão?
32. O que fazem com os peixes:
- () fazem doação
- () devolve morto ao mar
- () vendem
33. Como comercializa o peixe:
- () fresco
- () congelado
- () salgado seco
34. Valor comercial do peixe?
35. De que forma o peixe participa como pagamento do pescador?